

Autismo

As Perturbações do Espectro do Autismo (PEA) constituem a designação escolhida para um conjunto de quadros do neurodesenvolvimento que incluem a perturbação autística (autismo clássico), perturbação global do desenvolvimento (autismo atípico), perturbação de Asperger, apenas para mencionar as principais.

O autismo era considerado uma patologia rara, mas, com os critérios atualmente definidos e a expansão verificada ao nível da capacidade de diagnóstico, os estudos epidemiológicos apontam para uma prevalência de 1%, equivalente à da esquizofrenia.

Quais são as características nucleares das PEA? São fundamentalmente estas:

- Anomalias qualitativas na comunicação e interação social;
- Atividades, comportamentos e interesses restritos, intensos e repetitivos.

A expressão destas anomalias é variável em função da gravidade do problema, idade e grau de desenvolvimento intelectual. Quando não se verifica Déficit Intelectual, a perturbação pode manifestar-se de forma discreta, dando forma às denominadas personalidades 'autísticas':

- As distantes
- As passivas
- As socialmente muito difíceis.

Sinais de Alerta Precoces

- Pouco ou nenhum contato ocular.
- Não responde ao nome aos 12 meses.
- Não parla aos 12 meses.
- Não diz palavras isoladas aos 16 meses.
- Perda de qualquer competência (aparente adquirida e estabilizada) social ou de linguagem.

Idade pré-escolar

Nos primeiros anos de vida, os sinais de alerta mais frequentemente valorizados são o atraso ou ausência de linguagem, dificuldades relacionais, problemas comportamentais, problemas de sono, atraso do desenvolvimento global e distúrbios alimentares.

Segue-se uma lista dos principais sintomas em idade pré-escolar:

- Atraso na linguagem;

- Voz monótona e estranha;
- Ecolalia (repetição do mesmo som, indefinidamente);
- Pouco uso da linguagem para estabelecer comunicação;
- Contato ocular limitado;
- Sorriso social inibido;
- Pouco reativo aos sentimentos e emoções dos outros;
- Rejeita o toque ou afagos;
- Falta de atenção conjunta;
- Dificuldade em partilhar;
- Não imita;
- Brincadeiras de 'faz-de-conta' pouco variadas;
- Movimentos estereotipados;
- Hiper ou hiposensibilidade a estímulos sensoriais;
- Intolerância à mudança e a situações novas;
- Muito absorvido nos seus pensamentos.

Atualmente, considera-se um sinal precoce muito sugestivo a dificuldade em estabelecer a atenção conjunta, ou seja, a criança não segue com o olhar o apontar de um adulto para um dado objeto; inversamente, ela não toma essa iniciativa.

Idade Escolar

Em idade escolar, os problemas de interação social tornam-se evidentes. A criança manifesta tendência para se isolar, estabelece poucas interações em contextos pouco estruturados, como o recreio, e as suas atitudes são frequentemente inadequadas, não raro marcadas pelo conflito.

Em termos de competências sociais, evidenciam-se limitações ao nível da capacidade de partilha ou no estabelecimento de empatia. No plano da comunicação, pode surgir tendência para falar pouco, usar um volume, entoação e ritmo anormais e uma menor amplitude de expressões faciais e de gestos (linguagem não verbal). Os interesses tendem a ser muito peculiares e restritos. Na vida escolar, normalmente surgem problemas de socialização e de cooperação nas tarefas académicas.

Segue-se uma lista com os principais sintomas das crianças em idade escolar:

- Relutância em cumprimentar ou despedir-se;
- Pouca flexibilidade no jogo imaginativo;
- Pouco interesse em crianças da sua idade;

- Ausência de prazer em situações que a maioria das crianças aprecia (passeios, festas de aniversário);
- Interesses invulgares, intensos e repetitivos, difíceis de interromper;
- Fraca regulação emocional (cóleras ou choro frequente);
- Dificuldade em partilhar brincadeiras;
- Comportamento social inadequado (diz coisas que podem ofender);
- Perde-se no seu mundo (exemplo, na sala de aula não tira o material da mochila).

Adolescência

No período da adolescência, os problemas de interação social são ainda mais notórios. Pode haver maior interesse em estabelecer relação com os pares, mas não há competências ao nível da forma de o fazer, o que pode gerar frustração e conduzir ao isolamento. Há um claro desfasamento entre os interesses do jovem, muitas vezes peculiares, e os currículos académicos, que suscitam pouco estímulo. Por outro lado, as dificuldades sociais podem induzir ou favorecer o abandono escolar, no que resulta o isolamento destes jovens em casa.

Abaixo consta uma lista dos principais sintomas na adolescência:

- Dificuldades persistentes na interação social;
- Dificuldade em criar amizades;
- Isolamento social, preferência por atividades solitárias
- Não adapta o estilo de comunicação às situações sociais (oscilando entre ser demasiado formal ou familiar)
- Interpretação à letra, revelando incapacidade para compreender a ironia e as metáforas
- Pouco inteirado ou desinteressado daquilo que normalmente agrada aos jovens da sua idade.

Etiologia (origem do problema)

No estado atual da ciência não estão confirmadas influências genéticas no aparecimento de PEA.

Há duas principais teorias que aspiram a interpretar/descrever, do ponto de vista psicológico, os problemas e défices associados ao autismo, a saber: teoria da mente; teoria da empatização-sistematização.

Teoria da Mente

As crianças com autismo demoram mais tempo a adquirir a capacidade de atribuir e reconhecer estados mentais e pensamentos às outras pessoas, e de compreender que estes são diferentes dos seus, hipotencando assim a sua capacidade de prever o comportamento dos outros. Este handicap explica porventura algumas características das crianças com autismo: ingenuidade vs excesso de confiança, magoar os outros pela via da inconveniência social ou o isolamento.

Normalmente regulamos a interação social através daquilo que julgamos que o interlocutor está a pensar. Mas a criança autista não. É capaz de falar continuamente sobre um tópico muito restrito, como enumerar uma extensa lista de pássaros tropicais, sem dar conta que a outra pessoa pode estar enfadada com o assunto, não identificando nem interpretando os sinais não verbais, como as expressões faciais ou atitudes corporais do interlocutor. As pessoas autistas têm dificuldade tanto no processo de 'leitura' da linguagem corporal, como na expressão da mesma, assumindo tendencialmente uma postura rígida.

Teoria da Empatização-sistematização

A pessoa autista tem uma forte capacidade para analisar ou construir sistemas – sistematização. Sistemas podem ser elementos básicos, como as roldanas de uma máquina (neste caso um sistema mecânico, mas pode ser um sistema natural ou numérico). Por outro lado, apresenta lacunas ao nível da empatia, donde os défices ao nível da comunicação e relacionamento social. Segundo esta teoria, desenvolvida por Simon Baron Cohen, quanto maior for a discrepância entre estas duas dimensões (sistematização vs empatização), maior é o grau de autismo. Neste sentido, esta teoria é potencialmente mais abrangente do que a anterior.

*

* *

A capacidade cognitiva e o nível de adaptação funcional à vida familiar, escolar e social constituem os parâmetros mais importantes para se poder avaliar e prever a aptidão do indivíduo para se inserir socialmente e poder desfrutar de uma vida independente.

A sociedade terá de apoiar a pessoa autista ao longo de todo o ciclo da sua vida. Algumas conseguirão levar uma vida independente e outras, mais raras, poderão até realizar grandes proezas nas suas áreas de conhecimento e atuação.